

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROTAGONISMO DO SAMBA NA AÇÃO/FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA

Claudio Cesar da Silva
Joyce Luciane Correia Muzi

INTRODUÇÃO: A Lei n.º 10.639/2003, que instituiu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, é um instrumento jurídico essencial para combater o histórico apagamento das contribuições negras na formação do Brasil. No campo da Educação Musical, essa legislação confronta o racismo epistêmico e o epistemicídio, conceitos que descrevem a negação e a desqualificação dos conhecimentos produzidos por povos subjugados em favor de um cânone exclusivamente eurocêntrico. A justificativa deste trabalho reside na necessidade de romper o silêncio curricular que ainda relega o Samba — síntese de processos comunitários, filosóficos e éticos de matriz africana — a um plano secundário ou meramente folclórico. O Samba é aqui compreendido como um repositório da filosofia Ubuntu (solidariedade e resistência) e do Axé, fundamentais para uma educação voltada às relações étnico-raciais. O objetivo deste resumo é relatar experiências pautadas no Samba, tanto na formação universitária (Projeto Intervalo Cultural) quanto na Educação Básica (Aulas Musicadas), visando fortalecer a identidade e a consciência negra.

METODOLOGIA: Este trabalho constitui-se como um relato de experiência de cunho analítico, fundamentado em uma trajetória que une formação acadêmica e prática profissional. O desenvolvimento das ações divide-se em duas etapas principais: a primeira que apresenta um projeto de extensão como alternativa de formação inicial e o segundo que apresenta uma proposta de ensino na educação básica.

O Projeto Intervalo Cultural foi realizado na Unespar (2009-2013), e consistia em Rodas de Samba didáticas no pátio da universidade. A metodologia baseava-se em "ensinar Samba sambando", unindo ensino, pesquisa e extensão. Cada encontro focava na "Vida e Obra de um Compositor", apresentando repertórios menos conhecidos e convidando mestres da comunidade para debater processos criativos, promovendo a interação entre o saber acadêmico e o popular. As Aulas Musicadas têm sido aplicadas em escolas estaduais de Curitiba desde 2024, e nelas utilizamos o Samba como mediador pedagógico. As etapas incluem:

- a) Curadoria de Repertório: Seleção de músicas que abordam a denúncia da escravidão, a valorização da autoestima negra e a importância da educação;
- b) Contextualização Histórica: Antes de cada execução (ao vivo ou via playlist), realiza-se uma explanação sobre o contexto sócio-político da letra;
- c) Vivência Prática: Disponibilização de instrumentos percussivos (como o pandeiro) para que os/as estudantes participem ativamente da construção sonora;
- d) Diálogo Interdisciplinar: Rodas de conversa para conectar a narrativa das canções à realidade cotidiana da comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados demonstram que a centralidade do Samba

opera uma ruptura contra o silêncio dos currículos. Na universidade, o projeto subverteu pressupostos eurocêntricos ao validar vivências originárias dos acadêmicos. Na Educação Básica, as "aulas musicadas" resultaram em um engajamento significativo, especialmente durante o "Mês da Consciência Negra", quando o Samba serviu como ferramenta de enfrentamento ao racismo. Observou-se uma melhora nos comportamentos integradores de estudantes com singularidades psicofísicas e o fortalecimento de parcerias interdisciplinares, onde temas levantados pelo Samba (como a Era Vargas) foram aprofundados em disciplinas como História e Sociologia. A recepção calorosa do corpo discente às análises das letras confirma a eficácia do Samba em promover uma percepção crítica das relações raciais e em elevar a autoestima de jovens negros/as. Conclui-se que o Samba, como "coisa muito séria", deve ser tratado como conhecimento fundamental ("matéria de vestibular"), sendo um caminho potente para a implementação da Lei 10.639/2003 e para a construção de uma educação musical decolonial e cidadã. Palavras-chave: Educação Musical; Extensão; Lei 10.639/2003; Roda de Samba; Relações Étnico-Raciais.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Lei nº 10.639, 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo oficial da rede de ensino. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003, seção 1, p. 1.
- CARNEIRO, Aparecida Sueli. *A construção do Outro como Não-ser como fundamento do Ser*. 2005. 339 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. *Dicionário da história social do samba*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- MALOMALO, Bas'ilele. *Filosofia do Ubuntu: valores civilizatórios das ações afirmativas para o desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2014.
- MOURA, Roberto. *Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Depto Geral de Documento e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1995.
- NASCIMENTO, Abdias. *O quilombismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Até quando Brasil? perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em Música. *Proa: Revista de Antropologia e Arte*, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 153–199, 2020. DOI: 10.20396/proa.v10i1.17611. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17611>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- Rodrigues, M. A. Keith Swanwick - Ensinando Música Musicalmente. *@rquivo Brasileiro De Educação*, n. 3, v. 5, p. 130-133, 2016.